XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

VALORIZAÇÃO DA VIDA: educação emocional e prevenção ao suicídio com adolescentes da fundação casa

Daniely Fernanda LAZARINE
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: daniely.lazarine@feata.edu.br

Marcela Escamilha FIGUEIREDO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail:marcelaescamilhafigueiredo@gmail.com

Maria Angélica Fiorentim dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: maria.fiorentim@feata.edu.br

Maria Fernanda Trivelato Barbosa de LUNA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: fertbluna@gmail.com

Yara da Silva BRAZOLOTO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: yarabrazoloto20@gmail.com

Felipe Mio de CARVALHO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: fmiocarvalho@hotmail.com

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde

RESUMO
O projeto de extensão "Valorização da vida: educação emocional e prevenção ao suicídio com adolescentes da Fundação CASA" têm como objetivo central fomentar práticas de cuidado, escuta e promoção do bem-estar psicológico entre jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Proposto em mensão ao Setembro Amarelo, o projeto articula atividades educativas, dinâmicas participativas e estratégias de escuta ativa que visam ampliar a capacidade de identificação de sinais de sofrimentoe orientar para a busca de apoio quando necessário. A ação parte do reconhecimento das especificidades do contexto institucional – privação de liberdade, ruptura de vínculos familiares e fragilidades socioemocionais – e propõe uma intervenção de caráter preventivo, pedagógico e acolhedor, priorizando linguagem acessível e procedimentos inclusivos. Espera-se que a iniciativa contribua para a promoção da valorização da vida, reduzindo o estigma sobre sofrimento psíquico, estimule a construção de redes de apoio entre os participantes e ofereça repertório prático para o manejo de emoções difíceis.

Palavras-chaves: saúde mental; valorização da vida; adolescência.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma etapa do desenvolvimento marcada por intensas

transformações neurobiológicas, emocionais e sociais, que implicam na construção da identidade e na busca por autonomia. De acordo com Erikson (1976, p. 234), é nesse período que o indivíduo enfrenta a crise psicossocial de identidade versus confusão de papéis, sendo fundamental o apoio de vínculos afetivos e contextos sociais estáveis. Nessa mesma direção, Papalia e Feldman (2013) destacam que a adolescência é um momento de ampliação das capacidades cognitivas e emocionais, mas que a instabilidade típica da fase torna os jovens mais suscetíveis ao sofrimento psíquico, especialmente quando há carência de suporte social adequado.

No caso dos adolescentes institucionalizados na Fundação CASA, tais desafios se somam a condicionalidades institucionais que potencializam vulnerabilidades — como o isolamento afetivo, a ruptura de vínculos familiares e o histórico de experiências adversas. Conforme observa Dalgalarrondo (2019), a ausência de vínculos estáveis e a privação de experiências afetivas saudáveis podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos e comportamentos autodestrutivos. Além disso, Winnicott (1983, p. 150) ressalta que “quando o ambiente falha em oferecer sustentação emocional, o indivíduo tende a se defender através do isolamento, o que fragiliza sua capacidade de integração psíquica”. Assim, o isolamento social prolongado atua como um fator de risco significativo para o sofrimento mental e para o comprometimento das funções adaptativas.

Diante desse cenário, as iniciativas de extensão universitária configuram-se como espaços privilegiados de articulação entre o conhecimento acadêmico e a prática comunitária, promovendo ações que respeitam a dignidade dos sujeitos e fortalecem capacidades locais de enfrentamento. Nesse sentido, o presente projeto foi desenvolvido por estudantes e docentes da disciplina de Psicopatologia, com o objetivo de realizar uma intervenção educativa voltada à promoção da saúde mental no contexto do Setembro Amarelo, articulando informação, escuta e atividades experienciadas para favorecer o diálogo sobre o cuidado de si e do outro.

2 OBJETIVOS

Promover a conscientização sobre saúde mental e prevenção ao suicídio entre adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa na Fundação CASA, por meio de uma intervenção educativa e reflexiva, desenvolvida referente ao Setembro Amarelo, utilizando linguagem acessível e estratégias inclusivas que favoreçam a escuta, o acolhimento e a expressão emocional, contribuindo para a valorização da vida no contexto de vulnerabilidade social e cognitiva.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A intervenção ocorrerá em um encontro presencial, realizado em sala previamente disponibilizada pela Fundação CASA, com capacidade para acomodar os 38 adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. A equipe será composta por estudantes extensionistas supervisionados pelo orientador com competência para conduzir atividades psicoeducativas. A ação iniciará com uma apresentação dialogada e visual (slides adaptados), seguida pela dinâmica "O que me faz bem" que privilegia relatos de experiências pessoais sobre atividades, pessoas e práticas que promovem bem-estar.Todo o planejamento considerará protocolos de segurança institucional e adaptações para necessidades cognitivas diversas, assegurando voluntariedade e respeito aos limites individuais.

4 DESENVOLVIMENTO

A construção da intervenção fundamentou-se em princípios teóricos da Psicologia do Desenvolvimento, da Psicopatologia e da Educação Dialógica, articulando dimensões informativas, vivenciais e participativas. A proposta baseou-se na compreensão de que a adolescência é um período de intensas transformações de identidade e emocionais, em que o jovem busca significado e pertencimento (Erikson, 1976). Assim, o conteúdo e a metodologia foram pensados de modo a favorecer o reconhecimento emocional, a escuta e o fortalecimento de recursos internos e coletivos.

Do ponto de vista psicopedagógico, a lógica de intervenção seguiu uma perspectiva sócio-histórica, inspirada em Vygotsky (1991), que compreende o aprendizado e o desenvolvimento como processos mediados pela interação social e pela linguagem. Por isso, os slides e dinâmicas foram elaborados em linguagem acessível e dialógica, favorecendo a construção compartilhada do conhecimento sobre saúde mental e prevenção ao suicídio. Essa escolha buscou reduzir o distanciamento entre equipe e participantes, promovendo um ambiente de troca e confiança.

Além disso, a proposta dialoga com os pressupostos da educação libertadora de Paulo Freire (1987), que defende a importância da participação ativa e crítica dos sujeitos em seu próprio processo de aprendizagem. A intervenção, portanto, buscou romper com o modelo tradicional de transmissão vertical de informações, valorizando o diálogo e a reflexão coletiva sobre o cuidado de si e do outro.

A organização das atividades seguiu uma progressão da sensibilização à ação prática. Inicialmente, a equipe realizou uma contextualização breve sobre saúde mental e sinais de risco,

apoiada nos referenciais da psicopatologia geral descritos por Dalgalarrondo (2019), enfatizando a importância de reconhecer precocemente alterações emocionais e comportamentais. Em seguida, as dinâmicas em grupo favoreceram a expressão e o reconhecimento de emoções, o compartilhamento de experiências e a identificação de fatores de proteção — como vínculos sociais, práticas prazerosas e suporte institucional. Por fim, o encerramento contemplou orientações sobre canais de apoio internos e externos, com sugestões de continuidade das práticas de cuidado no ambiente da Fundação CASA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a intervenção gere contribuições de médio prazo relacionadas ao fortalecimento de vínculos e à sensibilização para a busca de ajuda. Embora se trate de uma ação breve e pontual, seu potencial impacto reside na criação de repertórios comunicacionais e afetivos que podem ser reativados em contextos futuros. A iniciativa contribui, além disso, para a formação prática dos estudantes de Psicologia, promovendo competências de atendimento, ética e trabalho comunitário. Por fim, sugere-se que projetos subsequentes ampliem a periodicidade das ações e articulem parcerias intersetoriais para garantir seguimento e suporte ampliado.

REFERÊNCIAS

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e crise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald W. **O ambiente e os processos de maturação**: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1983.